



VIVENDO COM A ANEMIA FALCIFORME NA ADOLESCÊNCIA

VILMARA SANTANA DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: a anemia falciforme (AF) é uma doença hematólogica, de caráter hereditária e crônica, ocasionada de uma alteração no gene da hemoglobina HbA, transformando em uma hemoglobina HbS, sua conformação HbSS é definida como homocigota, modificando o formato das hemácias, apresentada em um formato de foice. O adolescente com AF vivencia dois processos críticos, as mudanças próprias do adolecer, bem como desenvolvimento físico, mental, emocional, hormonal e perpassa pela sintomatologia da doença. **OBJETIVOS:** compreender como é viver com a anemia falciforme na adolescência. **METODOLOGIA:** estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 2 adolescentes com AF, do sexo masculino, residente do município de Santo Antônio de Jesus/BA. Foi realizado no período de maio de 2017 levantamento dos jovens com o diagnóstico através das Unidade Básica de Saúde (UBS), após liberação e autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). As entrevistas foram realizadas em junho de 2017 nos domicílios dos participantes após aceitação em participar e assinado termo de consentimento pelas genitoras. Os dados foram transcritos e feito análise. **RESULTADOS:** as descobertas da doença dos dois participantes foram na infância apontando para Triagem Neonatal do Teste do Pezinho. Referiram pouco conhecimento sobre a doença. As crises alérgicas é o que mais impacta suas vidas, em seguida perda de apetite, fraqueza. Os tratamentos entre os entrevistados são parecidos, fazendo uso do ácido fólico e hidroxiureia. Afirmaram mudanças no seu cotidiano devido diversas hospitalizações. Muitas das vezes é fora do seu município de origem, levando afastamento do ambiente escolar, do convívio social. Apresentaram sentimentos como medo de morrer. **CONCLUSÃO:** visto isso, ao abordar este tema, nota que AF na adolescência marca profundamente a vida dos jovens, tornando-se vulneráveis pelos processos de adaptações. Este estudo chama atenção que o município não possui um centro de referência para atender as pessoas com as doenças falciforme, tendo esses público a necessidade de serviços de saúde da qual promovam de ações na qualidade de vida já que as internações são constantes, com profissionais seguros, exercendo acolhimento e fortalecendo do autocuidado.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Adolescência, Adolescentes, Autocuidado, Doença falciforme.